

Impresso Especial
406501480-7/2003-DR/PE
ADUFEPE
...CORREIOS...

Revista

ADUFEPE

PUBLICAÇÃO OFICIAL DA ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

Nº 1 - OUTUBRO - 2008

PARTICIPE!

Fortaleça seu Sindicato

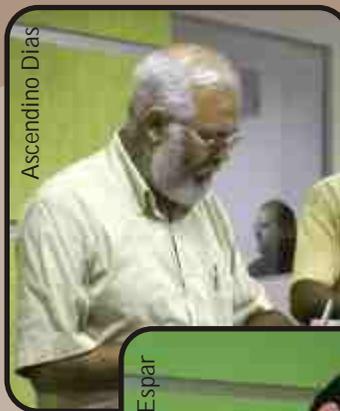


Assembléia do dia 7/04/1998
presidida pelo professor Jaime Mendonça.

- Veja também:
- **3,17% - Ganhamos em primeira instância**
 - **Reajuste salarial sem greve**
 - **Energia Nuclear no século XXI**
 - **O novo cenário político de Cuba**
 - **ADUFEPE memória**

Todo o conteúdo
desta revista está
disponível no site:
www.adufepe.com.br

Ex-sócios retornam à ADUFEPE



Ascendino Dias



Geraldo Barroso



Miguel Espar



José Policarpo

Demonstrando confiança na nova diretoria “**Novos Rumos: Adufepe 30 anos**”, antigos sócios estão retornando. As iniciativas do prof. **Ascendino Dias**, do prof. **Miguél Espar**, do prof. **Geraldo Barroso** e do prof. **José Policarpo** são exemplos e servem de estímulo ao retorno de antigos sócios e à filiação de novos docentes à ADUFEPE.

Novos Sócios

Ascendino Flávio Dias e Silva
Miguel Espar Argerich
Juliana Matos de Meira
Afonso Henrique Sobreira de Oliveira
Nairton Sakur de Azevedo
Edison Rodrigues de Lima
Cyrene Martha da Silva Peixoto
Jorge José da Rocha Carvalho
Tereza Cristina de Aguiar Valadares
José Geraldo de Andrade Pacheco Filho
Geraldo Barroso Filho
Jocelene Tenório A. M. Godoi
José Policarpo Júnior
José Antonio Marques Delgado
Maria Luiza Carvalho de Lima

Sumário

Novos sócios	2
Editorial	3
Mudança de paradigma: Reajuste salarial sem greve	4
Energia Nuclear no século XXI	6
O novo cenário político de Cuba	8
3,17% - Ganhamos em 1ª instância	10
ADUFEPE memória	11
Cultural	12

Revista **ADUFEPE**

Publicação Oficial da Associação
dos Docentes da Universidade
Federal de Pernambuco.
Seção Sindical do ANDES-SN

Presidente: Francisco Jaime Bezerra Mendonça (*Engenharia Cartográfica*)
1ª Vice-presidente: Helena Maria Barros Padilha (*Serviço Social*)
2ª Vice-presidente: José Audisio Costa (*Nutrição*)
1ª Secretária: Juliana Maria Carrazzone Borba (*Nutrição*)
2ª Secretária: Marcos José Vieira de Melo (*Arquitetura*)
1º Tesoureiro: Eron Fernando Dantas Pimentel (*Educação Física*)
2º Tesoureiro: Catão Temístocles de Freitas Barbosa (*Educação Física*)

Assessoria de Comunicação:
Jornalista: Gabriella Falcão DRT -4272
Revisão: Prof. Marlos Pessoa
Fotografia, diagramação e arte: Wilton Pontes
Estagiário: Israel Leal - Tiragem: 2.500

CCSA - Campus UFPE - Cidade Universitária - Recife-PE,
Tele/Fax: (081) 3271.1856 - 3271.0349 - Ramal UFPE: 8385

É com imensurável alegria e disposição que a diretoria da gestão 2008/2009, **Novos Rumos ADUFEPE 30 anos**, chega aos associados com a Revista ADUFEPE Nº 1. Trata-se de uma nova forma de comunicação que abordará temas de interesse dos docentes, além da questão sindical.

O nosso grande desafio é pactuar uma aliança entre todos os docentes da UFPE, independente de suas opiniões, de forma autônoma em relação à gestão desta Universidade e do Governo Federal.

Reafirmamos o compromisso de garantir o papel sindical da ADUFEPE, através de ações que tenham como prioridade a defesa dos interesses da categoria docente, bem como da sociedade brasileira.

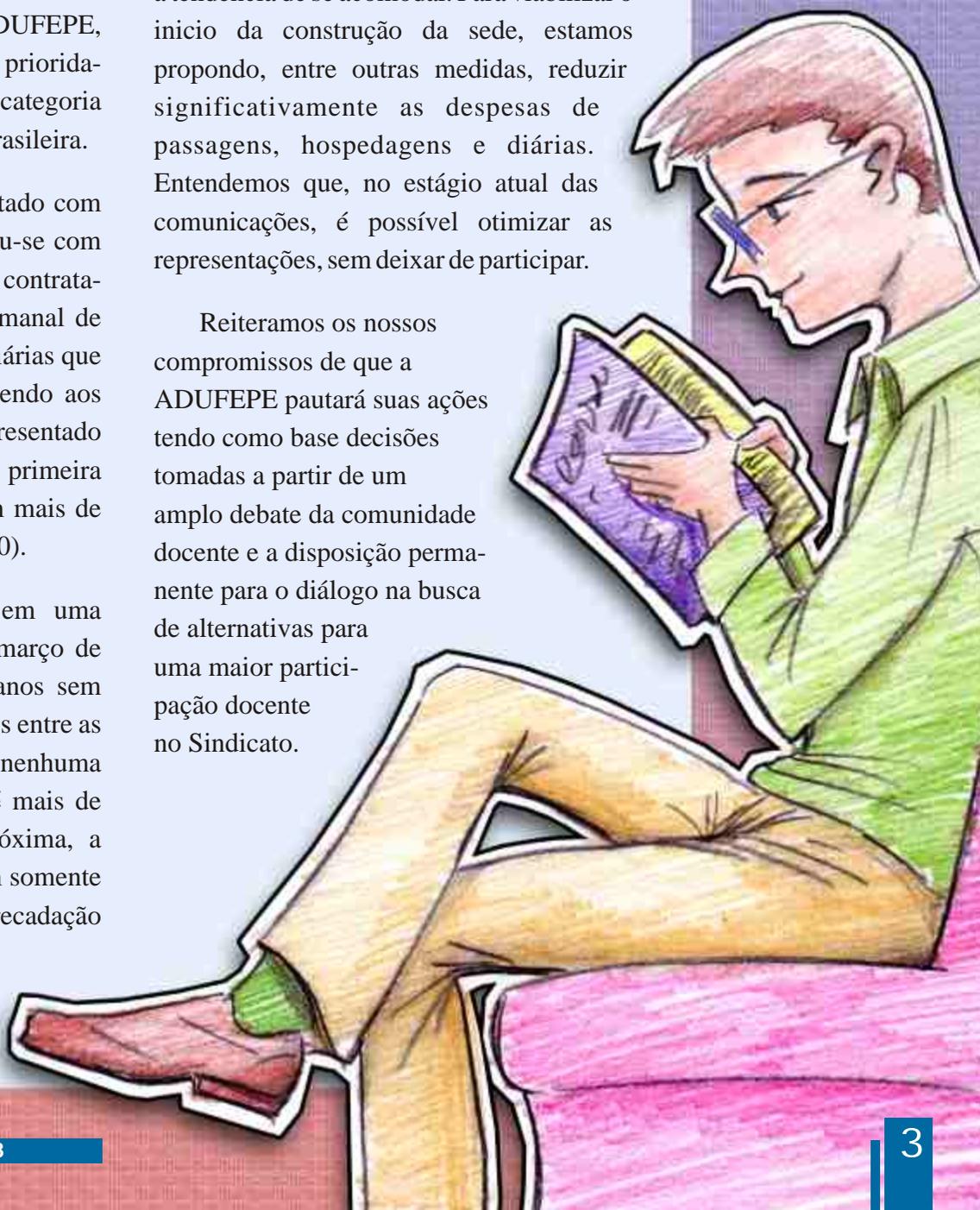
O apoio jurídico tem sido tratado com prioridade. A nova diretoria reuniu-se com os coordenadores dos escritórios contratados, que garantiram o plantão semanal de dois advogados e o apoio às estagiárias que estão nos dois expedientes atendendo aos associados. O trabalho tem apresentado resultados e já ganhamos em primeira instância o atrasado de 3,17% em mais de 100 processos (ver matéria na pg. 10).

A ADUFEPE foi fundada em uma Assembléia Geral no dia 26 de março de 1979. Aproximamo-nos dos 30 anos sem uma sede própria. Não conhecemos entre as grandes e antigas associações nenhuma outra sem sede (algumas têm até mais de uma). A nossa vizinha mais próxima, a ADUFERPE, é um exemplo. Com somente 600 associados e com uma arrecadação

muito menor, fez economia, suspendeu viagens, repactuou o repasse com o ANDES e através de uma licitação, contratou uma construtora e inaugurou há um ano uma sede ampla, um prédio de dois andares com espaço inclusive para hospedar professores convidados.

São muitas as razões para a não construção da nossa sede. O mandato das diretorias de somente um ano sem dúvida é um fator importante. Iniciar e concluir a sede nesse prazo é praticamente impossível. Sem contar que o espaço no CCSA, com algumas reformas, atende parcialmente, e prevaleceu a tendência de se acomodar. Para viabilizar o início da construção da sede, estamos propondo, entre outras medidas, reduzir significativamente as despesas de passagens, hospedagens e diárias. Entendemos que, no estágio atual das comunicações, é possível otimizar as representações, sem deixar de participar.

Reiteramos os nossos compromissos de que a ADUFEPE pautará suas ações tendo como base decisões tomadas a partir de um amplo debate da comunidade docente e a disposição permanente para o diálogo na busca de alternativas para uma maior participação docente no Sindicato.



Mudança de paradigma: Reajuste salarial sem greve

A Diretoria

A campanha salarial foi iniciada em agosto de 2007, com a instalação da Mesa Setorial no Ministério do Planejamento Orçamento e Gestão (MPOG), com a participação do ANDES-SN, do PROIFES e do SINASEFE. O **Termo de Acordo do Ensino Superior** foi assinado entre o Governo Federal e o PROIFES em 05 de dezembro de 2007 e a negociação foi concluída em 20 de março de 2008, com a assinatura do **Termo de Acordo do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico** entre o Governo, o PROIFES e o SINASEFE. Os acordos foram encaminhados na Medida Provisória 431/2008, de 14 de maio de 2008. Após a tramitação na Câmara Federal e no Senado a MP 431 foi sancionada em 22/09/2008 pelo Vice-Presidente da República, sendo convertida na Lei 11.784/08. Com a sanção passam a vigorar os novos valores da GTMS, que atingem principalmente os professores de 20h e 40h e especialização. Estes terão os valores retroativos a março/08.

Na lei 11.784/08 encontra-se explícito que Gratificação Específica do Magistério Superior-GEMAS e a Retribuição por Titulação-RT integrarão os proventos da aposentadoria e as pensões.

Antigas reivindicações da categoria foram conquistadas. O PROIFES, desde a instalação da Mesa, em agosto de 2007, pressionou o

Governo afirmando que só assinaria acordo com **paridade** entre ativos, aposentados e pensionistas. Em novembro de 2007 o Governo cedeu a essas pressões e anunciou a paridade, já a partir de março de 2008, ativos e aposentados na mesma classe, nível, titulação e regime de trabalho **passariam a ter a mesma remuneração total**.

Contudo, o Governo mantinha os 140 pontos da GED a ativos, aposentados e pensionistas. A GED mantinha seu caráter produtivista, que poderia ser ativado posteriormente. Finalmente, **em 20 de março de 2008**, o Governo concordou com o pleito do PROIFES (que era a única entidade sentada à Mesa de Negociação), e aceitou a **extinção da GED**. Doravante todos os professores, ativos, aposentados ou pensionistas, irão ganhar uma gratificação fixa. A GED estava extinta depois de 10 anos de enfrentamento.

Além do fim da discriminação com os aposentados e da extinção da GED outros ganhos importantes foram obtidos:

- Valorização da carreira docente com elevação significativa do teto salarial, em valores reais;
- Isonomia remuneratória entre as carreiras do ensino superior e básico;
- Incorporação da GAE - Gratificação de Atividade Executiva ao vencimento básico, a partir de

fevereiro de 2009, aumentando o percentual do vencimento básico na remuneração;

- Reajuste acima da inflação para a maioria dos docentes.

O efeito da **incorporação da Gratificação de Atividade Executiva (GAE) ao Vencimento Básico (VB)**, que ocorrerá em **Fevereiro de 2009**, incidirá sobre os anuênios e produzirá uma elevação diferenciada para todos os aposentados e para os docentes da ativa mais antigos. O docente que se aposentou até 1998, possui em média, 25 anuênios.

É muito importante reconhecer os limites de uma negociação. Duas conquistas avançam para além dessa campanha salarial:

- A definição de um reajuste mínimo para os próximos três anos;
- A implantação de uma mesa específica, com um Grupo de Trabalho para a nova Carreira Docente.

Discutir uma nova carreira docente a partir de um novo patamar salarial é uma novidade. As outras duas carreiras anteriores foram obtidas depois de longas greves.

A ADUFEPE vai constituir um Grupo de Trabalho na perspectiva de gerar um novo modelo de carreira docente nas IFES, deixando claro a sua correlação com a já existente, para evitar prejuízos aos aposentados e pensionistas.

Valores finais da Gratificação Temporária da Carreira do Magistério Superior - GTMS

Efeitos financeiros: a partir de 1º de março de 2008

(Os valores na tabela, em vermelho, são os novos valores retroativos a março/08)

Carreira do Magistério Superior - Valores da GTMS para Regime de 20 horas semanais

CLASSE	NÍVEL	GRAD	APERF	ESPEC	MESTR	DOUT
TITULAR	1	815,88 (1.063,57)	882,00 (1.086,59)	1.022,00 (1.108,26)	1.223,60	1.414,00
ASSOCIADO	4	-	-	-	1.153,60	1.295,00
	3	-	-	-	1.111,84 (1.152,77)	1.215,85 (1.235,85)
	2	-	-	-	1.083,81 (1.144,95)	1.198,33 (1.233,32)
	1	-	-	-	1.079,95 (1.143,29)	1.229,29
ADJUNTO	4	624,16 (1.061,64)	684,73 (1.084,75)	738,47 (1.086,24)	887,60 (1.086,77)	1.175,46
	3	599,24 (1.060,82)	658,70 (1.083,84)	708,44 (1.084,18)	851,20 (1.084,62)	1.171,93
	2	575,02 (1.059,30)	633,37 (1.082,22)	679,11 (1.083,36)	814,80 (1.083,93)	1.150,30 (1.170,29)
	1	551,47 (1.058,83)	608,71 (1.081,59)	650,45 (1.082,47)	779,80 (1.082,79)	1.104,67 (1.169,29)
ASSISTENTE	4	508,02 (1.056,77)	564,15 (1.080,99)	601,89 (1.081,84)	718,20 (1.082,36)	-
	3	486,36 (1.055,68)	541,38 (1.079,48)	575,12 (1.080,70)	686,00 (1.081,19)	-
	2	465,30 (1.055,50)	519,21 (1.078,75)	548,95 (1.079,17)	653,80 (1.079,70)	-
	1	444,82 (1.054,70)	497,62 (1.077,32)	523,36 (1.077,80)	623,00 (1.077,96)	-
AUXILIAR	4	407,16 (1.053,18)	458,85 (1.076,40)	480,59 (1.076,68)	-	-
	3	388,31 (1.051,91)	438,89 (1.071,33)	456,63 (1.072,46)	-	-
	2	369,67 (1.049,69)	419,44 (1.069,21)	433,18 (1.071,03)	-	-
	1	352,13 (1.047,89)	400,49 (1.067,51)	410,23 (1.068,01)	-	-

Carreira do Magistério Superior - Valores da GTMS para Regime de 40 horas semanais

CLASSE	NÍVEL	GRAD	APERF	ESPEC	MESTR	DOUT
TITULAR	1	1.265,88 (1.285,88)	1.264,21 (1.289,20)	1.264,54 (1.413,39)	1.532,43	1.414,01
ASSOCIADO	4	-	-	-	1.531,42	1.916,90
	3	-	-	-	1.530,79	1.916,27
	2	-	-	-	1.530,16	1.915,65
	1	-	-	-	1.529,53	1.915,01
ADJUNTO	4	1.254,25 (1.284,25)	1.251,58 (1.286,57)	1.251,91 (1.368,65)	1.368,34	1.813,01
	3	1.247,67 (1.283,67)	1.248,00 (1.284,01)	1.248,33 (1.360,29)	1.368,01	1.811,61
	2	1.244,09 (1.282,09)	1.244,42 (1.283,43)	1.244,75 (1.353,98)	1.367,68	1.810,21
	1	1.240,51 (1.281,51)	1.240,84 (1.282,84)	1.241,17 (1.352,77)	1.367,35	1.808,81
ASSISTENTE	4	1.286,93 (1.281,46)	1.254,35 (1.282,36)	1.254,68 (1.351,89)	1.367,02	-
	3	1.218,45 (1.280,07)	1.259,37 (1.280,38)	1.259,70 (1.349,94)	1.366,69	-
	2	1.177,38 (1.279,75)	1.283,99 (1.280,04)	1.234,32 (1.320,84)	1.366,36	-
	1	1.137,47 (1.278,23)	1.192,91 (1.278,81)	1.193,24 (1.296,27)	1.366,03	-
AUXILIAR	4	1.063,21 (1.276,28)	1.117,48 (1.276,61)	1.120,86 (1.277,51)	-	-
	3	1.026,56 (1.274,76)	1.079,67 (1.275,56)	1.098,29 (1.275,94)	-	-
	2	990,94 (1.272,10)	1.042,88 (1.272,21)	1.057,31 (1.272,86)	-	-
	1	956,32 (1.268,87)	1.007,10 (1.269,16)	1.017,32 (1.269,90)	-	-

Carreira do Magistério Superior - Valores da GTMS para Regime de Dedicção Exclusiva

CLASSE	NÍVEL	GRAD	APERF	ESPEC	MESTR	DOUT
TITULAR	1	1.494,72	1.559,21	1.790,28	2.324,00	4.282,94
ASSOCIADO	4	-	-	-	2.277,80	3.907,87
	3	-	-	-	2.245,75	3.826,33
	2	-	-	-	2.245,12	3.753,67
	1	-	-	-	2.244,50	3.690,40
ADJUNTO	4	1.494,39	1.494,72	1.495,05 (1.675,99)	2.018,39	3.293,63
	3	1.494,06	1.494,39	1.494,72 (1.668,21)	2.006,20	3.293,31
	2	1.493,73	1.494,06	1.494,39 (1.660,59)	2.004,80	3.292,96
	1	1.493,40	1.493,73	1.494,06 (1.653,06)	2.003,40	3.292,64
ASSISTENTE	4	1.493,07	1.493,40	1.493,73 (1.639,73)	1.941,80	-
	3	1.492,74	1.493,07	1.493,40 (1.633,24)	1.940,40	-
	2	1.492,41	1.492,74	1.493,07 (1.627,19)	1.939,01	-
	1	1.492,25	1.492,58	1.492,91 (1.621,62)	1.937,61	-
AUXILIAR	4	1.489,81	1.490,15	1.490,47 (1.609,26)	-	-
	3	1.488,09	1.488,42	1.482,75 (1.602,73)	-	-
	2	1.484,59	1.484,92	1.485,25 (1.594,68)	-	-
	1	1.480,19	1.480,52	1.480,85 (1.585,98)	-	-

Energia Nuclear no século XXI

Com o avanço das pesquisas com urânio em todo mundo e a redução de custos, a Energia Nuclear volta a ganhar novo espaço como importante forma de geração de energia elétrica. Em julho, o IBAMA liberou a licença ambiental para a construção da terceira usina nuclear do país, a Angra 3. Entretanto existe ainda certo receio da população em acreditar no benefício desta energia por medo das radiações. Os professores Carlos Alberto Brayner de Oliveira Lira e Carlos Costa Dantas da UFPE, especializados no tema Energia Nuclear, foram entrevistados pela ADUFEPE para explicar a importância da Energia Nuclear na geração de energia elétrica.

Por Gabriella Falcão

Existe ainda um mito sobre a Energia Nuclear, que está ligada aos acidentes do passado. Afinal qual a importância da Energia Nuclear?

Carlos Brayner - O descrédito na Energia Nuclear se deu por conta do acidente em Chernobyl, anteriormente tinha também o estigma das bombas nucleares, que nada tem a ver com a geração da energia nuclear. A energia Nuclear tem amplas aplicações e observamos nela mais benefícios do que prejuízos. Como exemplo, o uso das radiações na medicina tem salvado vidas e também permiti do tratamentos que não seriam possíveis com outras tecnologias. No tocante aos reatores atuais, eles são muito mais seguros e econômicos, além de evitar a emissão de gases de efeito estufa no meio ambiente. Então esta é a grande retomada da energia nuclear para a geração elétrica.

Alguns países como França, Alemanha, China, Estados Unidos já utilizam a Energia Nuclear como fonte para obter energia elétrica. No Brasil, como está a situação da Energia Nuclear?

Brayner - O Brasil é a sexta reserva de urânio mundial, isso em escala do que está prospectado porque nós só temos um terço do nosso território prospectado. O Brasil pode chegar facilmente talvez ao segundo ou terceiro país em reserva de urânio no mundo. E o urânio é usado apenas para a geração de energia elétrica nos reatores. Nosso país já domina toda a tecnologia do ciclo do combustível nuclear. Então esses são os pontos fundamentais que nos levam a acreditar que a Energia Nuclear vai ocupar um papel certo na geração de energia elétrica brasileira sem riscos para a população. Complemento dizendo que os reatores futuros, daqui a 15 ou 20 anos, serão seguros a ponto de não necessitar sequer planos de evacuação, mesmo para aqueles que moram perto da usina, se houver acidente não haverá nenhuma repercussão.

Um novo curso de Engenharia de Energia foi criado e no próximo ano já contará com alunos. Como este novo curso irá auxiliar Pernambuco na pesquisa sobre Energia Nuclear?

Brayner - O curso irá transmitir aos alunos os conhecimentos adquiridos nesses 30 anos de pesquisas que nós temos na aérea. Antigamente se gerava energia de qualquer forma, hoje a consciência ambiental não permite projetos de usinas ou sistemas que causem impactos

ambientais que representem um custo futuro. O engenheiro de energia pode ter sua formação completa em nível de especialização, mas pretendemos reduzir esse tempo de formação, ele sairá em um nível de conhecimento que corresponde à carga horária de um curso de mestrado. O estado tem crescido bastante com a instalação da refinaria da Petrobras aqui no Nordeste e o estaleiro em SUAPE. A energia é um insumo básico e altamente essencial para que se estabeleça qualquer indústria. O que este futuro engenheiro de energia vai fazer é se preocupar com as seguintes questões: o tipo de geração de energia, qual o melhor sistema que ele pode utilizar em uma determinada região ou para um determinado local, pode ser que em determinado local da zona da mata seja melhor você usar a biomassa do que usar uma hidrelétrica ou nuclear ou carvão ou gás natural. O engenheiro terá que somar esses vários aspectos da sustentabilidade e da modicidade do preço para poder decidir o melhor método, não esquecendo da questão ambiental. Essa é a visão do engenheiro moderno: ele tem que estar atento aos três pilares: sustentabilidade, preço e ambiente.

Atualmente para gerar energia temos que respeitar três parâmetros fundamentais:



Carlos Alberto Brayner de Oliveira Lira

Possui graduação em Engenharia Eletrônica pela Universidade de Pernambuco (1976), mestrado em Tecnologias Energéticas e Nucleares pela Universidade Federal de Pernambuco (1980) e doutorado em Engenharia Nuclear - Universität Hannover (1984). Atualmente é professor associado da Universidade Federal de Pernambuco. Tem experiência na área de Engenharia Nuclear, com ênfase em Tecnologia dos Reatores e em Instrumentação Nuclear, atuando principalmente nos seguintes temas: termoidráulica de reatores, métodos perturbativos, análise de sensibilidade, reatores inovativos.



Foto: Wilton Pontes

Partindo de sua experiência, na sua opinião quais as grandes transformações que afetaram a questão energética nos últimos anos?

Carlos Dantas - O consumo e a geração de energia estão associados ao poder aquisitivo das pessoas e ao desenvolvimento tecnológico. O fator meio ambiente passou a atuar mais efetivamente nos últimos 20 anos. O planejamento energético, particularmente para os programas nucleares fez com que meio ambiente esteve no centro das decisões. As energias propostas para a harmonia com o meio ambiente, tais como eólica e solar, não alcançaram ainda o nível de substituição esperado. Enquanto isso, os sinais atuais são de reversão e se visualiza uma convivência menos emocional e mais racional com a energia nuclear. Inovações tecnológicas continuam em gestação. Um projeto de usina elétrica utilizando hidrogênio na Califórnia e um reator de fusão nuclear na Europa ainda não têm data para uma escala de demonstração. Nos dois casos, o Brasil provavelmente não terá participação significativa. Quem vai colher os frutos, já vem trabalhando há pelo menos trinta anos. A profecia é a lógica do jogo. Para comparar esse horizonte de acontecimentos, vamos dividir na questão energética brasileira quatro momentos. No primeiro, a implantação dos cursos de engenharia nas Universidades, com a proclamação da República; a infra-estrutura industrial e energética dos anos 50; no terceiro momento temos a construção das hidrelétricas, o programa nuclear, o desenvolvimento industrial dos anos 70; por fim, a política energética e de desenvolvimento científico/tecnológico dos dias atuais. A situação do consumo de energia na população poderia ser inferido, considerando que na implantação dos cursos de

engenharia, o país estava inserindo os escravos no mercado de trabalho livre. Nos anos 50 a situação pode ser marcada pela violenta reação ao aumento do salário mínimo. Nos anos 70, enquanto a renda per capita crescia, o salário mínimo chegou a descrever uma curva divergente. Hoje, temos todos estes fatores harmonizados e agora sem ruptura da ordem constitucional. Saravá. Então, vamos segurar a nossa grande oportunidade, a diversificação da matriz energética brasileira, planejando sua utilização mais adequada, com a perspectiva da utilização dos nossos imensos recursos de energias renováveis.

Atualmente se fala muito em matriz energética. Como o senhor vê a perspectiva do país e como a UFPE está inserida na questão?

Dantas - A matriz energética requer uma produção de energia adequada ao consumo, durante períodos relativamente longos, devido aos altos investimentos requeridos. O interesse da população não pode ser deixado só para os especialistas assuntando sobre os modelos existentes. Vejamos o caso do transporte, não só porque utiliza energia que também pode estar na pauta do consumo da indústria, ele tem associação íntima com a matriz da energia elétrica, sobretudo porque é estratégico para toda a economia de um país. Só lembrando: o Brasil tem no seu território toda a costa do Atlântico na América do Sul, e não tem transporte marítimo; com uma largura de continente, cortado por imensos rios e sem transporte fluvial; a ligação mais adequada entre diversos setores é a ferrovia que também não existe; praticamente, tudo vai depender dos transportes rodoviário e aéreo. E, mais dramático é que já tivemos relativamente mais transporte marítimo e mais ferrovias. Deixar do jeito que recebemos ou encarar a realidade? Quem não sabe a resposta, faz outra pergunta: a realidade é que só alcançaremos a independência para planejar e realizar, quando o Brasil deixar de ser refém da tecnologia importada?. A UFPE está inserida por que a matriz energética invoca a participação de profissionais de muitas áreas, e hoje o conceito da

sustentabilidade ampliou o leque incluindo direito, saúde, cultura, e novamente a qualidade da educação. Mas a Universidade está vivendo uma fase de integração com o plano de Reestruturação das Universidades Federais e o plano de Ciência e Tecnologia. Com eles, se assegura a sobrevivência da capacidade de pesquisa instalada e de crescer na execução de projetos que estão trazendo os recursos. Na estratégia desses planos, se leva em conta que mais de 80 % da pesquisa produzida no Brasil é realizada nas instituições públicas com forte participação dos cursos de pós-graduação. Antes, era muito difícil motivar alunos para uma profissão que não tinha perspectivas no mercado de trabalho. Hoje, podemos observar que professores e alunos estão trabalhando com mais motivação.

Como estão sendo aplicados os estudos realizados aqui no estado sobre energia?

Dantas - Em Pernambuco a geração de energia é predominantemente hidrelétrica com um considerável potencial energético da indústria de açúcar e álcool, e vem fazendo esforços para ampliar a utilização do gás natural. Nenhum investimento maior de iniciativa do Estado foi concretizado. Nos últimos 40 anos, Pernambuco perdeu posições em relação ao país e também para alguns estados do Nordeste, notadamente no setor industrial. Neste cenário o programa nacional de desenvolvimento, propõe na verdade uma segunda Restauração Pernambucana. Espero que tenhamos aprendido com a primeira, que se perdeu no tempo, faltou a contra partida da educação. A UFPE está envolvida na formação de pessoal, cursos direcionados para os novos setores industriais, estudos assessorando a implantação de empresas. As energias renováveis são solicitadas na diversificação da matriz e para aumentar a oferta de energia. Com certeza, as Universidades e os Institutos de Pesquisa em Pernambuco têm papel fundamental no desenvolvendo dessas tecnologias e estão trabalhando. Interagindo com o futuro.

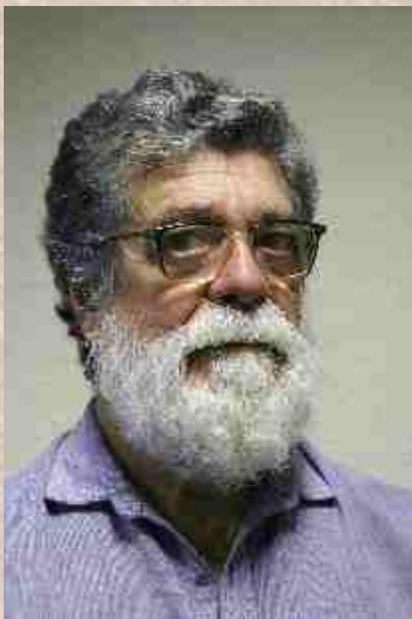


Foto: Wilton Pontes

Carlos Costa Dantas

Possui Graduação em Química Industrial pela Universidade Federal de Pernambuco (1964), Especialização em Radioquímica USP/ IPEN São Paulo 1968 e Doutorado em Química Nuclear - University of Ghent (1973). É professor titular da Universidade Federal de Pernambuco, - Ensinando Radioquímica no Curso de Pós-graduação em Ciências e Tecnologia Nucleares - PROTEN - Departamento de Energia Nuclear e Análise de Dados em Processos Químicos 1, Departamento de Engenharia Química. Tem experiência na área de Engenharia Nuclear, subárea Aplicações Industriais de Radioisótopos, em métodos nucleares para investigar processos químicos: atenuação da radiação gama, traçadores radioativos e ativação com neutrons. Atividades atuais: aplicação da atenuação da radiação gama para investigar sistema de leito fluidizado tipo FCC, modelagem fluidodinâmica e tomográfica gama. Envolvido no estudo de modelos discretos e contínuos com enfoque em metrologia.



O novo cenário político de CUBA

Cuba vive um momento de transição socialista sem a presença cotidiana do comandante Fidel Castro. Os próximos anos serão decisivos para consolidar os mecanismos de transferência de poder e de interação com o desenvolvimento de experiências em outros países latino-americanos.

Por Israel Leal

A transferência inédita e a retirada do poder se iniciaram em 1 de agosto de 2006, quando Fidel Castro, por conta de uma grave doença, delegou ao seu irmão Raúl Castro, em caráter provisório, suas funções de comandante das Forças Armadas, secretário-geral do Partido Comunista de Cuba e presidente do Conselho de Estado, cargo máximo da República Cubana. Em 19 de fevereiro de 2008, Castro anunciou no jornal oficial do partido comunista Granma - que não se recandidataria ao cargo de presidente de Cuba, cinco dias antes do seu mandato chegar ao fim. "Não aspirarei, nem aceitarei - repito - não aspirarei, nem aceitarei ao cargo de Presidente do Conselho de Estado e Comandante-em-Chefe", escreveu na mensagem ressaltando, também, que estaria traindo sua consciência ocupando uma responsabilidade que requer mobilidade e condições físicas que ele não pode oferecer. O poder passou para as mãos de seu irmão Raul Castro no dia 24 de fevereiro, com a definição da nova cúpula governamental pelo parlamento cubano.

Para traçar o perfil do novo cenário político de Cuba, a Ascom da ADUFEPE entrevistou o escritor e professor da Universidade de Havana, Luis Suárez Salazar*, que esteve na UFPE conduzindo um seminário sobre Che Guevara, para uma entrevista a fim de esclarecer como está o cenário político de Cuba.

A visão do povo

"Para a maioria dos cubanos, Fidel não é tão ausente. Ele está presente na política cubana. Não só porque sempre se comunica com a população através de suas reflexões sobre os problemas nacionais e internacionais, mas também porque a autoridade política e intelectual de Fidel transcendem ao seu cargo de primeiro-secretário do Partido Comunista de Cuba. E isso deve continuar assim até o fim do ciclo vital de Fidel".

Em Cuba, há uma constante intenção de despersonalizar os mecanismos de poder. Portanto, somente colocar o eixo de poder nas figuras de Fidel ou de Raúl Castro, significa, de alguma maneira, desconhecer as instituições que foram criadas nesses 50 anos de revolução. O próprio Fidel Castro há muitos anos, disse: os homens morrem; o partido é imortal, referindo-se ao Partido Comunista de Cuba e à necessidade de se estruturar um partido unido que tivesse a capacidade de seguir se reproduzindo para além da vida física de Fidel ou de qualquer outro dirigente da revolução cubana.

O mesmo poderíamos dizer da institucionalidade que se criou no país nesses cinquenta anos, identificada agora com o que, em Cuba se chama de "Poder Popular", sob a concepção de que o poder não está nas mãos de apenas uma pessoa nem de um partido e sim, pertence ao povo cubano.

E esta institucionalidade, por todos os problemas que têm por resolver, garante, ou pelo menos esperamos que garanta, a legitimidade a qualquer grupo ou figura política que surja como resultado desse processo de transição geracional que está se produzindo em Cuba e em sua política nesses tempos que se seguem."

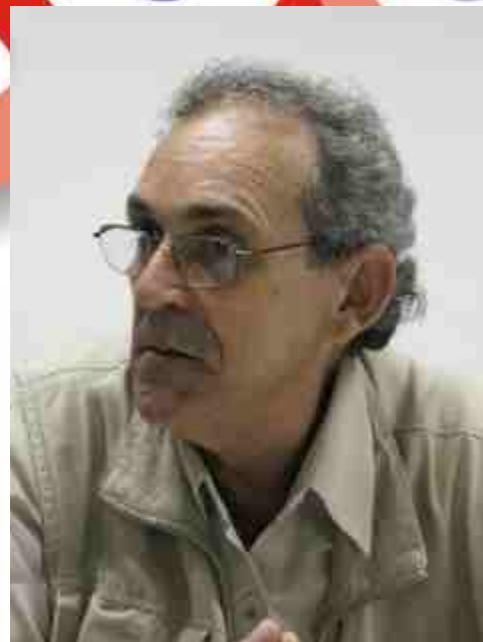


Foto: Wilton Pontes

Raul x Fidel

"Mesmo saindo de licença, Fidel Castro ainda é o primeiro secretário do comitê, cargo máximo, central do Partido Comunista de Cuba. Institucionalmente, Fidel tem capacidade de assumir tanto o cargo de secretário como o de presidente. Ele só está em uma licença que não sabemos quanto vai durar. Não sabemos, inclusive, o que vai acontecer no próximo congresso do Partido Comunista que já está definido para ser realizado no final de 2009. Se ele vai ou não ser destituído do seu cargo de primeiro secretário, isso é uma decisão que vai ter de ser tomada nesse congresso".

Portanto, o tema de dizer se Fidel ofusca ou não a figura de Raúl é um tema que se processa de uma maneira diferente de como se vê de fora de Cuba. Raúl diz claramente que se consulta com Fidel cada vez que precisa tomar uma decisão importante. Raul Castro anunciou que Fidel vai continuar sendo um grande assessor de temas da política interna e externa do país, ou seja, não se vê essa liderança como uma liderança antagônica, mas como uma relação de complementariedade do conhecimento, do saber e da experiência.

Isso eu digo porque fora de Cuba existe sempre uma visão de personalizar o funcionamento do sistema político cubano, como se Fidel ou qualquer outro que o suceda detenha todo o poder. Não é assim que funciona nosso sistema político e a sociedade cubana. Esperamos que cada vez mais seja assim; que haja uma maior transferência do poder. Essa é a única forma para que algum dia cheguemos ao socialismo".

Os desafios de Raúl

A melhor pergunta seria: quais os desafios que hoje Cuba e o movimento popular enfrentam agora e em um futuro próximo.

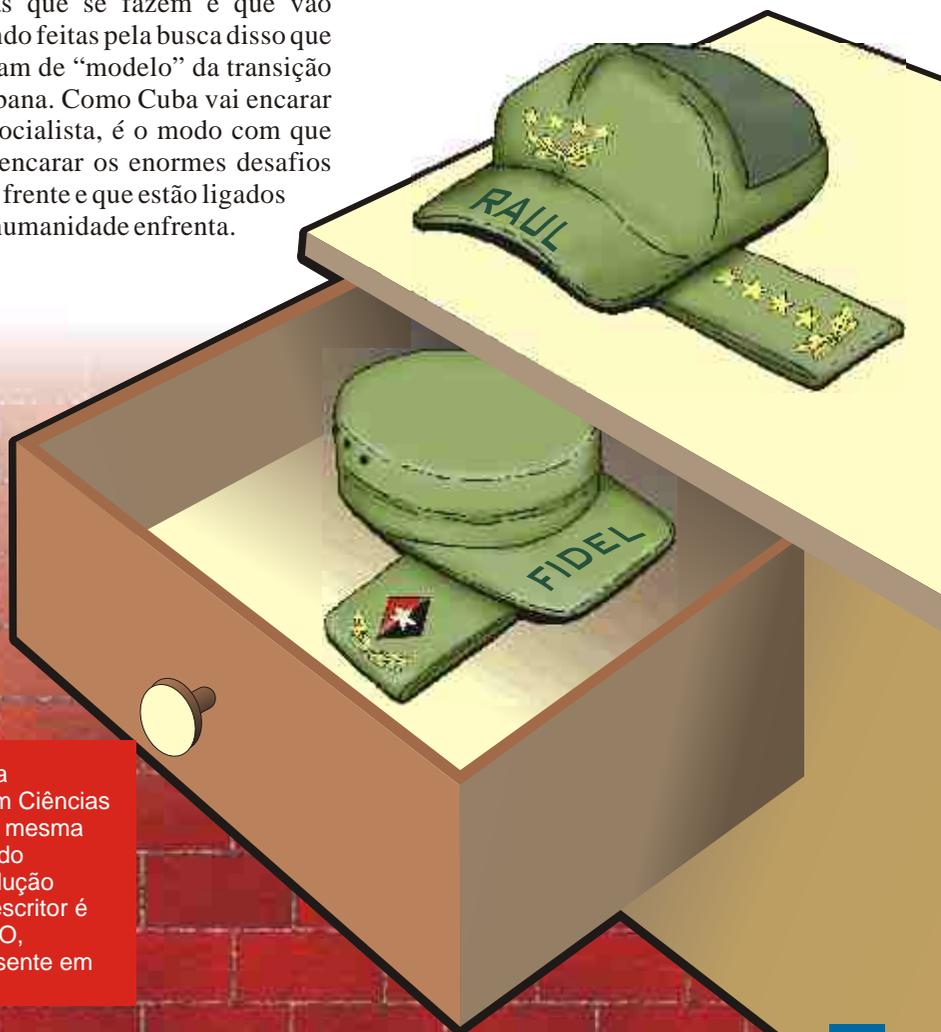
Eu não sei se Raúl vai enfrentar algum desafio pessoal; isso é uma pergunta que deveria ser feita a ele. Realmente, nos últimos dois anos, a sociedade cubana foi convocada a realizar uma reflexão autocrítica em relação aos problemas, às carências, aos erros que têm tido todo o processo de construção, toda a transição socialista em Cuba. Num discurso em 2005, Fidel Castro, provavelmente, pela primeira vez em sua carreira, disse que a revolução cubana poderia se auto-destruir por conta da corrupção, da burocracia e como consequência dos problemas gerados pela própria revolução. E isso foi um convite à reflexão em relação aos problemas que estavam sendo enfrentados pela transição socialista cubana. O que precisamente Raúl Castro fez, em um outro discurso, em 2007, foi retomar essa idéia da necessidade de convocar uma consulta popular para recolher às opiniões com relação a quais são os problemas que teriam de ser enfrentados pela transição socialista. Nesse processo de consulta, de acordo com fontes oficiais, foram colhidas um milhão e trezentas mil opiniões. Isso implica que a sociedade cubana, neste momento, está avançando num processo de diagnóstico dos problemas que o sujeito popular percebe. E todo esse conjunto de informações deve ser levado em conta pela direção do governo encabeçada por Raúl Castro para que estes problemas e contradições se resolvam adequadamente, por uma via revolucionária ou reformadora. Esse é o maior desafio de todos os cubanos que crêem na utopia socialista e que seguem trabalhando para construir essa utopia todos os dias. É um

desafio para todos os que pensamos assim, que lutamos por isso e para todos que esperamos que as novas gerações continuem lutando pela independência e pela justiça social.

O futuro do socialismo cubano

Certamente, essa questão deve ser encarada da seguinte forma: o futuro não está pré-determinado, o futuro há que ser construído. O socialismo cubano, assim como aconteceu com o chamado Socialismo Real Europeu, pode auto-destruir-se, ou pode se reformar, revolucionar-se, buscando superar as contradições antagônicas e não antagônicas que atingem a sociedade. Portanto, minha impressão pessoal em relação a este tema, à perspectiva que tem o socialismo cubano, neste momento, é repensar-se, é reinventar-se, é revolucionar-se a partir de análises críticas e autocríticas que se fazem e que vão continuar sendo feitas pela busca disso que alguns chamam de “modelo” da transição socialista cubana. Como Cuba vai encarar a transição socialista, é o modo com que também vai encarar os enormes desafios que vêm pela frente e que estão ligados à crise que a humanidade enfrenta.

E dentro disso é que deve se colocar a análise e a perspectiva do socialismo cubano que está se desenvolvendo em meio a um processo muito complexo que está vivendo o mundo, principalmente a América Latina e o Caribe. Aí é que penso que estão muitos dos problemas e a necessidade que o socialismo cubano tem de interagir eficazmente com essa realidade complexa. Um exemplo é a crise alimentar. Para toda Cuba, resolver essa crise, garantir a auto-sustentação alimentar do país é uma tarefa difícil. A crise energética é outro exemplo. É preciso resolver a histórica dependência cubana, buscando novas fontes de energia, trabalhando esse imenso tema que é a energia alternativa à energia fóssil: a eólica, a orgânica... Em Cuba está se trabalhando em torno disso porque se compreende que se esse problema não for solucionado, pode terminar comprometendo o futuro da transição socialista cubana, da revolução e o futuro da sociedade cubana.



* Prof. Luiz Suárez Salazar é formado em Ciências Políticas pela Universidade de Havana, pós-graduado em Filosofia e doutor em Ciências Sociais. Professor titular da Faculdade de Filosofia e História da mesma universidade e do Instituto Superior de Relações Internacionais do Ministério de Relações Exteriores de Cuba. Tem uma vasta produção literária, sendo autor, editor e co-autor de cerca de 25 livros. O escritor é também professor da Cátedra Ernesto Che Guevara, da FLACSO, (Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais, entidade presente em todos os países do continente).

3,17%

Ganhamos em 1ª instância

Já ganhamos cerca de 100 processos, em 1º instância na Justiça Federal de Pernambuco, referente às 128 execuções ajuizadas. As execuções pleiteiam os valores **atrasados**, relativos ao período de janeiro de 1995 a agosto de 2007 (data a partir da qual a ADUFEPE requereu a incorporação do percentual). Os processos garantem o período de pagamentos dos atrasados até maio de 2006 (Lei 11.344/2006 reestruturação da carreira).

A Assessoria Jurídica da ADUFEPE recorreu quanto ao período que vai de maio de 2006 a agosto de 2007. A UFPE repetiu os argumentos da sua defesa na execução (percentual menor de juros, índice de correção monetária, descontos dos pagamentos administrativos efetuados, ilegitimidade dos exequentes e limitação em data anterior). Aguarda-se julgamento das apelações pelo TRF5. Após esse julgamento, poderá haver, ainda, recursos para o STF e para o STJ.

Quanto à **incorporação em folha**, o pedido foi feito no processo principal (ação coletiva 2000.83.00.001143-5), a partir de setembro de 2007, sendo acatado pela juíza de 1ª instância.

O reajuste foi implementado de janeiro a maio de 2008 (jan/fev/mar pagos de forma retroativa na folha de abril/2008).

Da decisão, a UFPE recorreu (Agravo de Instrumento). O Tribunal decidiu por suspender a incorporação do reajuste, também sob o fundamento de limitação até maio de 2006 (Lei 11.344/2006 reestruturação da carreira). Dessa forma, a ADUFEPE opôs embargos de declaração, pois a decisão do Tribunal baseou-se em equívoco quanto à data da edição da Medida Provisória 2.225-45/2001, isto é, tinha sido posterior ao trânsito em julgado do título judicial que está sendo executado. Os embargos ainda estão pendentes de julgamento.

Após decidido o recurso da ADUFEPE, poderá haver, ainda, recursos para o STF e para o STJ.

Importante lembrar, por fim, que o prazo prescricional para a propositura das execuções relativas ao 3,17% foi estendido, pelo ajuizamento do Protesto Interruptivo da Prescrição. **Em vista disso, a Assessoria ainda está recebendo a documentação para a cobrança dos atrasados.**

Documentos necessários:

Outras Informações sobre:

- ✎ FGTS - Plano Verão;
- ✎ FGTS - Plano Collor;
- ✎ GED - Aposentadorias Proporcionais;
- ✎ Ações Coletivas Recentemente Ajuizadas

Você pode encontrar no site: www.adufepe.com.br

Documentos necessários



- (1) cópia do RG;
- (2) cópia do CPF;
- (3) cópia do contracheque atualizado;
- (4) assinar procuração.

No caso de o beneficiário ser **pensionista**, além da documentação acima, faz-se necessário:

- (1) **certidão de óbito do instituidor da pensão**,
- (2) **certidão de casamento**;
- (3) **cópia do RG e CPF de todos os herdeiros necessários**, que também deverão preencher procuração.

Por outro lado, havendo **inventário em aberto**, além da

- (1) **certidão de óbito do instituidor da pensão** e de
- (2) **contracheque atualizado do pensionista**, basta a
- (3) **documentação do inventariante, com a respectiva certidão que assim o constituiu** (ou seja, não é necessária a documentação dos herdeiros).

Importante esclarecer que não é possível o ajuizamento da execução dos atrasados (com base na decisão obtida pela ADUFEPE em processo coletivo) para os pensionistas e herdeiros de instituidor da pensão falecido anteriormente ao ano de 1995, em razão de o direito ser devido somente a partir de tal ano.

ADUFEPE memória

As vésperas de 30 anos de sua fundação a ADUFEPE prepara um especial com a participação dos principais docentes que fizeram parte da história da associação. Nesta edição do ADUFEPE Memória, convidamos o prof. Audísio Costa, um dos fundadores da associação e que acaba de voltar à diretoria.

Por Gabriella Falcão

A Associação dos Docentes da Universidade Federal de Pernambuco foi fundada em 26 de março de 1979, através de uma Assembléia Geral, visando à defesa dos interesses profissionais da classe. Em 26 de junho de 1979 tomava posse à primeira diretoria da associação, dando início a uma história de lutas e vitórias no movimento docente.

Em 2009 a ADUFEPE comemora 30 anos de sua fundação. Para resgatar um pouco da história da nossa associação, convidamos alguns docentes para participar do ADUFEPE Memória. Nesta edição convidamos o professor Audísio Costa, um dos fundadores da associação e que acaba de voltar à diretoria.

A Criação:

“A ADUFEPE surgiu em um momento extremamente importante na luta da sociedade brasileira e em especial da categoria docente. Na época havia necessidade urgente de um processo de organização para fortalecimento da luta por nova carreira docente. Entretanto era o auge do confronto entre a ditadura militar e a sociedade civil. Avançava-se na luta política pela anistia, como parte pela redemocratização do país. É nesse contexto que surge a Associação dos Docentes da Universidade Federal de Pernambuco”.

Os problemas:

“Os problemas foram aqueles que já estávamos acostumados a vivenciar, porque perante a Legislação daquela época a existência de um sindicato não era possível. Obviamente que quando criamos a associação dos docentes, tínhamos a certeza que poderíamos correr sérios riscos. Porém tínhamos a consciência de que se nós não ficássemos agindo de maneira efetiva na transformação da sociedade, não iríamos construir um estado democrático, e no nosso entender este obrigatoriamente passa pela organização da sociedade civil em todos seus níveis inclusive na universidade”.

As vitórias:

“Foram muitas vitórias. Eu sempre digo que a maior vitória foi à criação da ADUFEPE, fruto de uma luta política. Após essa criação fomos para Rural e lá conversamos com os docentes daquela instituição, como forma de divulgar as nossas idéias e procuramos conquistar mais adeptos. Outro setor importante que se engajou nesta luta foram os servidores técnicos administrativos, que também passaram a debater seus problemas e discutir a importância de sua organização. Realmente foi um processo em cadeia dentro da luta pela transformação social e política. Como consequência maior deste processo avançou-se na luta por conquistas salariais e de carreira docente, que temos hoje ainda como base aquela conquistada nestas lutas do movimento docente. No meu entender é chegado um novo momento em que os avanços econômicos, políticos e científico, exigem uma redefinição da universidade no contexto do desenvolvimento de nossa sociedade, onde se incluiu a reestruturação das universidades, bem como a definição do seu papel social”.

Foto: Arquivo ADUFEPE

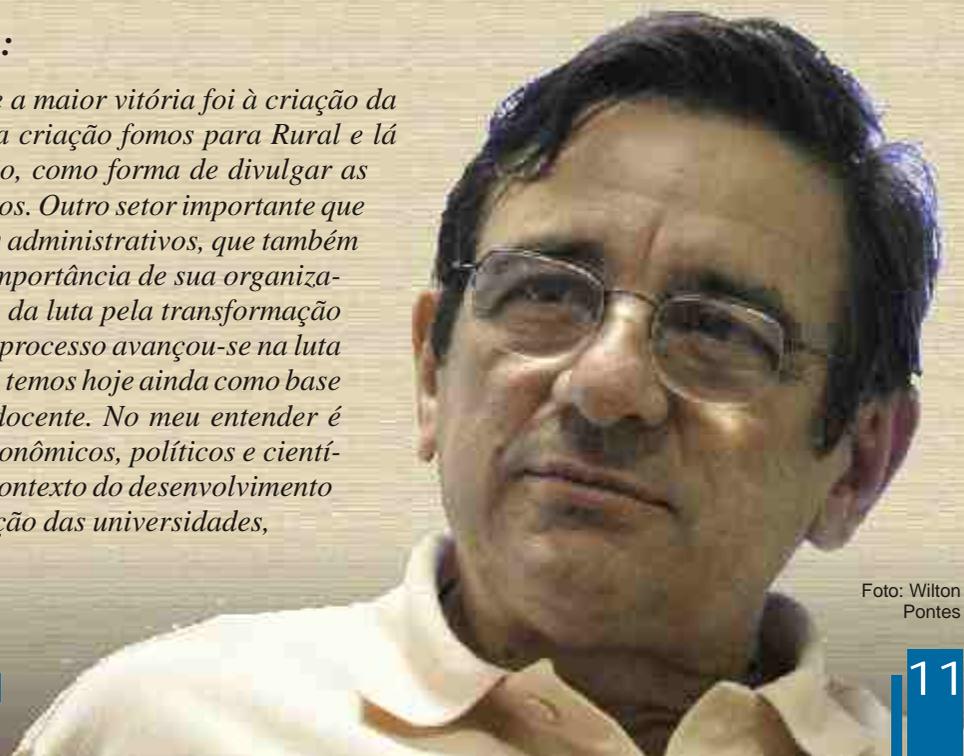


Foto: Wilton Pontes



O Acompanhante

Gênero: Drama
Duração: 108 min
Ano: 2007
Direção: Paul Schrader



Carter Page III (Woody Harrelson) ocupa uma posição especial na sociedade de Washington: parte de uma geração de uma família de homens poderosos, tem suas conexões e modos de lidar com as pessoas. Educado, torna-se acompanhante de uma mulher igualmente conhecida junto à sociedade. Quando o amante de uma de suas amigas é assassinado, ela pede para que Carter a ajude a esconder o caso secreto que ela mantinha com ele, mas o pedido o coloca em maus lençóis. Com a ajuda de seu namorado Emek (Moritz Bleibtreu), Carter começa uma investigação independente para descobrir quem matou o ex-amante de sua amiga.

Juventude e movimento estudantil: ontem e hoje



Antonio Groppo, Michel Zaidan Filho e Otávio Luiz Machado (orgs.)
Editora UFPEO movimento estudantil brasileiro sempre se manifestou nos grandes debates e movimentos históricos, tais como a campanha "O Petróleo é Nosso", as lutas pela redemocratização, a defesa intransigente da Universidade pública, gratuita, democrática e socialmente referenciada, entre outras. São episódios dessa

participação da juventude organizada que esse livro resgata de maneira bem documentada e ricamente informativa.

Exposições:

Uma exposição, no Recife, revela curiosidades e a evolução do estilo de vida dos japoneses. A mostra, que está em cartaz no Instituto Ricardo Brennand (IRB) até o dia 19 de outubro e faz parte das comemorações pelos cem anos da imigração japonesa no Brasil. O ingresso custa R\$ 5 (inteira) e estudantes e idosos pagam R\$ 2,00.

Instituto Ricardo Brennand

Data: De 4/10/2008 até 19/10/2008

Horário: Terça a domingo: das 13h às 17h

Mais info: 2121 0352

www.adufepe.com.br

ADUFEPE

ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE PERNAMBUCO

SEÇÃO SINDICAL DO ANDES - SINDICATO NACIONAL

EM DEFESA DA UNIVERSIDADE PÚBLICA GRATUITA E DE QUALIDADE



Cumprindo um dos programas de campanha da diretoria **Novos Rumos - Adufepe 30 Anos**, o site da associação foi completamente reformulado a fim de facilitar o acesso dos docentes. Agora, os professores podem conferir, de forma mais simples e direta, o conteúdo que engloba notícias, informes jurídicos e audiovisuais.

VOZ DOCENTE



O programa de rádio da ADUFEPE, o Voz Docente, está produzindo um especial com os dez novos cursos da UFPE em Recife. O primeiro programa é com o coordenador do curso de Engenharia de Energia, prof. Carlos Brayner.

Acesse nosso site e escute o programa Voz Docente.

Jornal Político arte sensu Cultural

Já estamos recebendo material para a próxima edição do Arte Sensu. O jornal político-cultural, produzido pela Assessoria de Comunicação da ADUFEPE.

Os trabalhos podem ser enviados por e-mail junto com uma foto do autor e uma pequena biografia.

www.adufepe.com.br/artesensu.htm